Boletim Operário 139

Caxias do Sul, 14 de outubro de 2011.

International Worker's Association

www.iwa-ait.org

secretariado@iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation

cobforgs@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul's Worker's Federation

http://osyndicalista.blogspot.com

forgscob@yahoo.com.br

Center of Studies and Social Research

http://boletimoperario.yolasite.com

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

Worker Bulletin
Year III N° 139
Friday 10/14/2011.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

As padarias e seus mártires

Ninguém pode avaliar o que passa um ente humano dentro dessas cavernas noturnas – as padarias.
São umas mansardas, verdadeiras prisões inquisitoriais; basta dizer que um homem vai para o trabalho às 5 horas da tarde e só volta no outro dia a 1 hora da tarde.
Será possível que um homem resista nesta exaustiva faina durante 20 intermitentes horas?
Poderá gozar saúde, constituir família, desfrutar enfim, de todas as regalias que pelo fato de nascer tem direito?
Eu sou um homem que penso, um desses que julgam maus porque tem idéias e convicção, mas quando considero que sou explorado duma maneira tão barbara deixo de ser convencido para me tornar , se possível fosse um incendiário até, mesmo contra a minha vontade.
Alguns operários pensaram em apelar para o parlamento, como se os senhores deputados se preocupassem da matéria. O resultado não se fez esperar e a mensagem enviada jaz no cesto dos papéis inúteis.
Os patrões, esses, escravocratas apatacados cada vez puxam mais a brasa para a sua sardinha, e a besta de carga, o empregado de padaria, deixa –se abandonado num canto, como uma coisa qualquer.

Quando quererão esses operários acordar do sono letárgico em que jazem? Quando quererão esses entes humanos reclamar e conquistar os seus direitos perante a humanidade?
Entretanto se não conquistarmos esses direitos é por inconsciência, por falta de união. Se quiséssemos seria tão fácil!
Nós já temos a Sociedade Cosmopolita Protetora dos Empregados em Padarias do Brasil, baluarte que já tem feito algo apesar de contar com poucos companheiros. Quanto não poderíamos fazer se contássemos com o apoio moral e material da maioria dos companheiros ! E prova de que algo temos conseguido é que há bem pouco bastava ser empregado em padaria para ser preso como vagabundo enquanto que hoje temos conseguido por coba aos bandalhismos da polícia e somos mais considerados.
Termino pedindo que todos os companheiros se unam à nossa associação Cosmopolita que aí está, agindo às claras luzes do dia, podendo os sócios todos sem distinção alguma examinar a escrita e usar do que a ela pertence.
Sendo estas linhas escritas por um escuro operário, peço desculpa aos companheiros

20 de junho de 1908.
A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1 de julho de 1908.

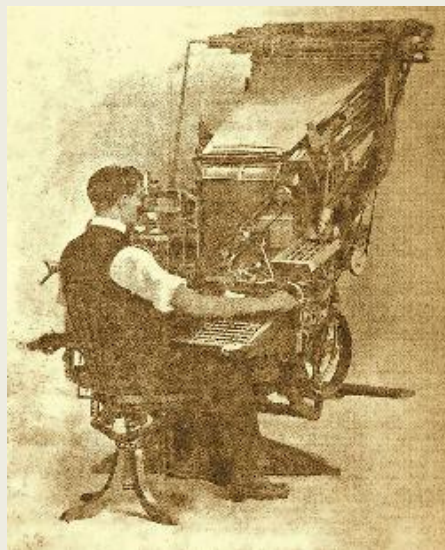
BOLETIM OPERÁRIO

http://boletimoperario.yolasite.com

facebook

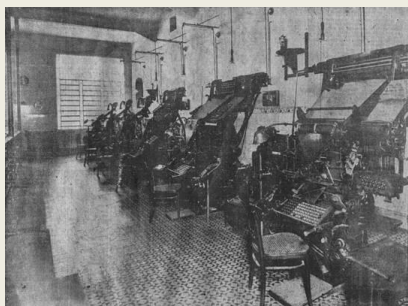
twitter

CEPS-AIT NO GOOGLE PLUS

the Google+project

Correio do Povo, Porto Alegre, RS

A Tribuna, Santos (SP)

As linotipos nos jornais

Uma das questões que mais preocupam os operários que trabalham nas oficinas dos jornais diários é a aquisição por parte das empresas capitalistas, que exploram esse ramos de negócio das máquinas de compor.
Para os proprietários essa aquisição é um bom negócio, pois canaliza para seus amplos bolsos grandes proventos. Que maior felicidade para essa gente cuja vida é o negócio, o tanto por cento! Que se tire o pão a algumas dezenas de operários? Que lhe importa isso ao burguês, Ele só vê que a máquina compõe com rapidez extraordinária e na sua ância de esploração e lucros despede o operários.
Esta perspectiva alarmante apresentou-se em toda sua brutal realidade. Uma revolta espontânea surgiu , ódio até certamente inconsciente. Longe de protestar contra o dono da máquina o que seria lógico visavam a destruição das máquinas.
Incontrovertível é que o assunto exige uma solução rápida e sensata.
A que acima mencionamos não é nem lógica ou racional e se por ela se opta-se passariamos (com justiça) diante de todos como inimigos do progresso e o que é mais da nossa própria felicidade, pois numa sociedade melhor organizada máquina será nossa mais eficaz auxiliar na produção.
Além disso é preciso não esquecer que não podemos nos opor a que os patrões introduzam nas suas oficinas as máquinas de compor. Depois esse progresso pode nos servir, nos beneficia mesmo se regulamentarmos o trabalho que se fizer na máquina.

Este é o ponto essencial da questão até agora bem pouco ventilado. Já de per si a composição mecânica exige uma soma de esforços menor à feita a mão, além de que não é tão nociva à saúde como está última. Se a jornada for grande – disse-me um amigo – torna-se excessivamente fatigante, cansando a vista. Pois reduz-se a jornada e organizaram-se turmas. O que é imprescindível, o que se deve evitar a todo trance, mesmo lutando contra a rapacidade do burguês, é que essas máquinas sejam abusivamente empregadas – até o ponto de deixar sem trabalho um grande número de operários ainda mesmo que os interessados apregoem que é uma conseqüência inevitável e fatal da introdução das máquinas a eliminação dos braços.
A solução momentânea do assunto está na organização do trabalho. Se os patrões tem conveniência em mandar buscar linotipos ou o material enfim que mais lhes pareça convir a seus interesses, não se poderá negar que, principalmente agora os operários regulem os esforços que tornarão essas máquinas fatores de produção . Isto parece-nos justo; mais do que isto temos todo o direito de exigir pelo mesmo esforço uma retribuição mais ou menos equitativa e compensadora.
E com este afã de progresso que mais é senão um meio de aumentar os lucros, mais uma vez se patenteia que a decantada harmonia entre o capital e o trabalho é coisa de lunáticos.
O que é uma luta tremenda entre capitalista e operário, entre explorador e explorado que não que não a vem os que não a querem presenciar. Dum lado o burguês procura tirar a maior soma de benefícios do trabalhador, doutro, este opõe-se a truculência e exige melhoras que carece.
Agora mais algumas palavras!
Indiquei uma solução surgida diante dessa lamentosa questão. O que resta discriminar os detalhes, analisar as minúcias, é obra dos entendidos do oficio e até aí eu não alcanço.
Salvador Alacid
A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1 de julho de 1908.